



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis, Semestre 800 reis, Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, dominicaes 50 réis a linha
Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondência deve ser dirigida a redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

A segurança do governo

O governo não cae por enqquanto, embora não vá por deante o convenio, — assim o disse o sr. conselheiro José Luciano.

Ora, francamente, não é tal declaração que deve socegar os espiritos já tão attribulados dos partidarios do governo.

O sr. presidente do conselho pelo seu temperamento, dominado pelo seu genio um pouco irascivel tem ás vezes estas sabidas na refrega, com os seus adversarios, mas depois, a sós com os travesseiros do leito, muda d'opinião e faz então o contrario das suas declarações.

Quando na sua ascensão ao poder em 1879, o sr. José Luciano de Castro julgava ter minoria na camara dos pares e se dizia que por esse motivo, n'uma votação politica, o governo, soffrendo um cheque se devia demittir, declarava, como agora, s. ex.^a que a exemplo do que succede n'outros paizes estrangeiros o governo não se demittiria, pois, que a votação da camara alta, pela sua natureza de hereditaria não significava o sentir do paiz.

Com tudo, n'uma das proximas sessões apresentando o sr. Barjona de Freitas, em nome da opposição regeneradora, uma moção de desconfiança ao governo, foi esta regeitada por um voto de maioria, e apezar d'isso, e a despeito das suas declarações, o sr. José Luciano comprehendendo o cheque, por que esse voto a favor era d'um ministro, correu immediatamente ao paço a dar a El-Rei a demissão do ministerio, que lh'a acceitou.

Portanto, a recente declaração do sr. presidente do conselho não deve socegar os seus partidarios como cousa assente de que o governo não cae.

Sua ex.^a jacta-se de possuir sentimentos patrioticos, e conhecendo que a sua administração está sendo altamente prejudicial ao paiz não ha-de querer sacrificar á vaidade do poder a autonomia da patria, e é, pois natural de que a sós com os travesseiros se convença da necessidade de entregar a administração do paiz ao partido regenerador, onde ha homens d'acção e valor, que em passadas e identicas conjunturas conjuraram sempre os maiores perigos, salvando assim o nome e credito portuguez.

Cremos, porisso que o sr. presidente do conselho assim o fará espontaneamente, como dever patriotico, não esperando que o paiz lh'o aponte como inadiavel necessidade.

Acima da vaidade estão os interesses da nação.

SECÇÃO AGRICOLA

O commercio dos adubos

Que os agricultores se acutellem!

O modo anómalo, irregular e incorrecto mesmo, porque é feito o commercio dos adubos em Portugal por parte dos fornecedores, força-nos a lançar mão da pena para n'este lugar protestarmos, bem alto e com toda a vehemencia, contra os abusos a que dá lugar o desleixo a que, por parte dos poderes centraes, tem sido lançado este importante assumpto.

Para o que vamos dizer chamamos muito especialmente a attenção de s. ex.^a o ministro das obras publicas e director geral de agricultura, a cuja vigilancia estão confiados os sagrados interesses do agricultor portuguez que, na triste quadra que o paiz atravessa, não vive positivamente com uma vida muito desafogada.

Um facto recente, de que ha dias tivemos conhecimento, dá uma ideia bem nitida do estado lastimavel em que se acha o commercio dos adubos em Portugal e é em si bastante e bem frisante para mostrar que todas as precauções que o comprador possa tomar são poucas para não ser gravemente prejudicado não só na bolsa, pelo logro inherente á compra, mas ainda mais com a perda total ou parcial das suas colheitas.

Eis o caso: Um dos mais distinctos e illustrados agricultores do Douro precisando, para adubar as suas terras, de uma certa quantidade de superphosphatos, fez a sua encomenda a uma casa do paiz, fornecedora de adubos, que lhe enviou superphosphatos com uma percentagem garantida de 12 a 14 por cento de acido phosphorico solúvel.

O comprador, para se certificar da authenticidade do producto adquirido, mandou analisar uma amostra no Laboratorio da Estação Chimico-Agricola do Porto.

Não foi sem surpresa que o nosso amigo tomou conhecimento do resultado da analyse, que indicava tão sómente uma percentagem de 9,75 por cento de acido phosphorico solúvel na agua. O agricultor, é evidente, reclamou logo para a casa fornecedora e esta, em resposta, diz-lhe: *A garantia em acido phosphorico solúvel não se refere apenas ao acido phosphorico solúvel na agua, mas tambem ao solúvel no citrato!*...

Pasmosa ingenuidade!... Um fabricante de adubos que diz taes heresias colloca-se em bem fraco terreno. Desconhecerá elle por ventura que a assimilação do acido phosphorico depende so-

breindo do seu estado chimico? E se não encontra differença entre o acido phosphorico solúvel na agua e o solúvel no citrato, porque razão vende aquelle muito mais caro que este? Não desgostava tambem de saber porque artes industriaes ou satanicas se encontraria n'um superphosphato, acido phosphorico tetra-basico, solúvel no citrato!... mas, não violemos o mysterioso fabrico do industrial.

Tendo requisitado uma nova amostra do producto que tinha sido fornecido ao nosso agricultor para n'ella procedermos a um estudo mais minucioso, chegamos á conclusão que esta segunda amostra, não obstante fazer parte da mesma remessa a que pertencia a primeira, era totalmente differente d'esta, accusando a analyse: acido phosphorico solúvel na agua 3,79 por cento ou seja pouco mais que a quarta parte da garantia dada pelo fornecedor!

Note-se bem: a totalidade do acido phosphorico solúvel e não solúvel, existente n'esta amostra, attingia apenas 5,97 por cento; menos da metade, portanto, da percentagem garantida.

Não é nosso intuito discutir n'este lugar a boa ou a má fé do fornecedor, cujo nome desconhecemos, nem pretendemos conhecer. Limita-se a nossa missão a defender incondicionalmente, digamolo bem alto e sem reboço, o interesse da agricultura nacional.

Bem sabemos que enganos, troca de saccos, etc., são susceptiveis de dar-se. Seja, porém, como for, o que é um facto é que o voto expiatorio de toda esta trapalhada — chamemos-lhe assim para lhe não dar outro nome — é sempre o pobre agricultor.

Com effeito o nosso amigo mandou vir em tempo opportuno uma determinada quantidade de adubos que julgou necessaria para as suas adubações. Precisamente no momento em que necessitou d'esses adubos achou-se em face d'um producto de composição variavel talvez para cada sacco.

Que fazer em tal conjuntura?

E' certo que o industrial, para evitar um escandalo e o descredito da sua firma, não fará a minima difficuldade em o indemnisar da differença. A verdade, porém, é que o agricultor, desconhecendo a percentagem rigorosa d'estes adubos, tem de os pôr de parte, vendo-se, por outro lado, impossibilitado de proceder ás sementeiras na epocha apropriada, do que lhe podem resultar prejuizos enormes.

E perguntamos: quem o indemnizará agora de todo este prejuizo?

No caso presente, trata-se de um agricultor sufficientemente prudente que não poupou a bagatella de 12000 réis para se certificar da qualidade de um producto, pela qual tinha desembolsado algumas dezenas de libras. Abençoados mil réis que, n'este caso, não deixaram de multiplicar-se profusamente na bolsa do lavrador...

Analysemos agora a questão por outro lado.

A enorme propaganda que por todo o paiz se está fazendo em relação ao emprego dos adubos chimicos, faz com que o seu emprego aumente, dia a dia, por forma assombrosa, dando origem a transacções avultadissimas. Entretanto, são bem poucos os agricultores que recorrem aos laboratorios officiaes, não

obstante a analyse ser a unica arma capaz de os defender contra o logro. Estes agricultores são prejudicados duplamente: 1.º, no preço do adubo, se este não corresponder ás percentagens garantidas; 2.º, no resultado final das colheitas, pois é evidente que um mau adubo só pôdo dar mau resultado, e, como gado escaldado... assim tambem todo o agricultor que, por fatalidade, tenha soffrido um desastre com os adubos chimicos, á certa não mais quer saber de semelhante cousa...

O commercio dos adubos, tal qual é exercido presentemente em Portugal, não offerece as garantias necessarias ao comprador. E já que não ha leis sufficientemente rigorosas para pôr o agricultor ao abrigo das innumeras fraudes a que está sujeito, adopto-as cada um a seu talante e lembra-se sempre que todas ellas são poucas para o protegerem sufficientemente.

Pela nossa parte vamos indicar os meios que reputamos mais efficazes para esse fim.

Nunca adquirir adubos senão por meio d'um contracto no qual o fornecedor se responsabilisa:

a) A fornecer uma certa quantidade de elementos nobres por 100 partes de adubo. Não acceitar garantias expressas, por exemplo, em 8 a 10 por cento, 14 a 16 por cento, etc. E' claro que garantir 8 a 10 significa garantir apenas 8. O comprador não tem direito a reclamar deado que a percentagem garantida não seja superior a este limite minimo.

b) A indemnisar o agricultor na quantia proporcional, caso a differença encontrada nas percentagens não seja superior a 1/2 por cento para o azoto e a 1 por cento para os outros elementos e no dobro desde que a differença encontrada seja superior á indicada.

c) A fornecer ao comprador um bonus com o qual este possa mandar analysar gratuitamente os adubos a dos um laboratorios das estações chimico-agricolas do paiz, sujeitando-se o vendedor a pagar todas as despesas que possam resultar d'essa analyse.

Além d'estas garantias, é forçoso exigir do fornecedor a garantia do estado de tenuidade do adubo respectivo e, tratando-se em especial dos adubos phosphatados, a declaração do estado em que se encontra o acido phosphorico, isto é, se é insolúvel, ou se é solúvel na agua ou no citrato, pois isso não é uma questão secundaria.

Assim, por exemplo, tratando-se de compra de superphosphatos deverá exigir-se a declaração de que o acido phosphorico é solúvel na agua; isto quer dizer acido phosphorico bibasico.

O acido phosphorico solúvel no citrato, como, por exemplo, o acido phosphorico em combinações tetra-basicas, não é solúvel na agua, nem possui tanto valor commercial, como o que existe nas combinações bibasicas dos superphosphatos.

O acido phosphorico insolúvel na agua e no citrato, ou seja o que se encontra nas combinações tribasicas, possui um valor commercial muito inferior aos dois primeiros citados.

Por ultimo, limitamo-nos a chamar a attenção dos nossos leitores para o que

já dissemos no n.º 9 d'esta «Revista» a pag. 266 e a recomendar-lhes instantaneamente que cinjam tanto quanto possível as suas encomendas á carta-schema que inserimos n'esse mesmo logar, bem como a pag. 93 do nosso livro recentemente publicado sobre o «Emprego racional dos adubos», evitando d'esta forma, pelo menos, uma boa parte dos prejuizos a que estão sujeitos.

* * *

Se attendermos, como já dissemos, a que em Portugal não existe a menor legislação sobre o commercio dos adubos, parece-nos que a. ex.ª o ministro das obras publicas, não nos levará a mal, que mais uma vez venhamos insistir na

necessidade urgentissima e inadiavel de adoptar medidas severas que regularissem o estado actual do commercio de adubos e venham por côbro de vez ao descredito a que essas fraudes teem dado origem e cujos effeitos consideramos mil vezes peores que a mais inveterada das rotinas. E tão convencidos estamos de que a. ex.ª attenderá de prompto ao justissimo pedido que temos a honra de lhe transmittir em nome dos agricultores portuguezes, que quasi julgamos desnecessario pensar a penna que em breve, n'este mesmo logar, terá de lhe agradecer esta medida.

Dr. Antonio Magalhães.

(Da «Revista Agricola»).

PEROLAS E DIAMANTES

ARS MAXIMA

Quem te envergou oh flôr o manto de noivado?
Quem te cingiu á fronte a corôa virginal,
e te verteu no seio o aroma etherisado
e poz-te esse sorrir nos labios de coral?

Quem teceu o setim da tua fina veste?
Quem foi o grande artista, assim tão caprichoso,
que deu-te essa candura d'um olhar celeste
e fez-te embriagar n'um mar de eterno gôao?

E a rosa, mirando as portentosas gallas
(de um brilhar que excede as fulgidas opalas)
que lhe pendem do collo esbelto de princeza,

n'um fundo suspirar de limpida fragancia
que lhe sahiu do peito, em virginal ancia,
me respondeu sorrindo: — foi a Natureza.

Eugenio Trigo.

CORREIO DAS SALAS

Esteve n'esta villa o nosso querido amigo sr. Miguel Alves Passos, illustração escriptora da Fazenda do concelho de Cabeceiras de Basto.

CHRONICA

Administrador do concelho

Continuamos na expectativa á espera da nomeação do novo administrador d'este concelho.

Parece que as cousas se complicam cada vez mais.

No fim de contas está-se-nos affigurar que será o caso de *mons parturiens* recahir a nomeação em um *ratilo vulgar*.

Com isso nada temos, e que se avenhem lá os *bicharocos grandes* da politica local.

O que é certo é que o tempo já vae sendo de mais apezar de não considerarmos ainda *sede vacante* a administração do concelho, desde ter continuado, até agora, a exercer as suas funcções o sr. dr. Alfredo Ribeiro, ha muito despachado delegado para a comarca de Albufeira.

Bom será, pois, que o caso se resolva depressa, como deve ser.

Juiz de direito

Acaba de ser transferido para esta comarca, o sr. dr. Antonio Manoel Teixeira Sequeira, integerrimo juiz de direito da comarca dos Arcos de Valdovez, indo para aquella comarca o sr. dr. José de Brito Cicio, que havia sido transferido para esta comarca, e do cujo cargo ainda não tinha tomado posse.

Portaria de louvor

Pelo sr. ministro da fazenda foi louvado o sr. escriptura de fazenda d'este concelho e escripturarios da mesma por

terem conseguido fazer abrir no 1.º de janeiro corrente o cofre para a arrecadação das diferentes contribuições do Estado.

Audiencias geraes

Começam, como dissemos, no dia 31 as audiencias geraes d'esta comarca.

N'esse dia será julgado José Lopes, o «Leo», da freguezia de Freiriz, accusado pelo crime de homicidio.

E' escriptura do processo o sr. Gaspar Guimarães, advogado de defesa o sr. dr. Carlos Braga.

Missa do 7. dia

Esteve extraordinariamente concorrida a missa do 7.º dia que quarta-feira foi rezada na capella de Santo Antonio, d'esta villa, suffragando a alma do nosso malogrado amigo, sr. João Luiz da Cunha.

Foi uma homenagem de saudade prestada ao sympathico morto.

Dr. Fernandes Braga

Tomou quinta-feira posse do seu novo cargo de juiz de direito da comarca de Guimarães, o nosso distincto amigo, sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, antigo juiz de direito da nossa comarca, onde deixou respeitadissimo nome.

Um grande numero de cavalheiros de Barcellos acompanhou a. ex.ª aquella cidade onde lhe offereceram um esplendido almôço.

Antes da sua retirada de Barcellos recebeu alli o illustre magistrado as mais significativas demonstrações de sympathia. Entre estas a do offerecimento d'um valioso objecto de prata com que o brindaram os srs. escripturas e contador do juizo.

Folgamos sinceramente com estas justas homenagens prestadas ao illustre juiz, a quem nos prendem laços da mais cordal e respeitosa sympathia.

Emigração clandestina

Estiveram n'esta villa dous agentes de policia repressiva de emigração clandestina, a fim de averiguar sobre o caso de uma mulher da freguezia de Guões d'este concelho, tentar seguir para o Brazil com nome supposto.

Effectivamente descobriu-se falsidade nos documentos, dando aquella entrada nas cadeias d'esta comarca, onde se conserva.

LIVROS & JORNAES

Almanach das Aldeias

A empreza do nosso collega «Gazeta das Aldeias» o interessante semanario que tantos serviços tem prestado á agricultura — publicou este anno, como já o fez no transacto, o seu almanach. E' o «Almanach das Aldeias». Nada mais interessante que este precioso livrinho de 180 paginas, in-8.º onde por 150 réis se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantissimos artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Dizendo-se que o «Almanach das Aldeias» é digno da gazeta d'onde procede o sabendo-se que essa gazeta é o que de melhor ha na sua especialidade, está feito o elogio do livrinho a que nos referimos.

Revista Agricola

Recebemos a visita d'este estimavel collega, que completou o primeiro anno de existencia e que é superiormente dirigido pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, com a collaboração dos mais distinctos escriptores e agronomos do paiz.

E' um jornal agricola completo e que deve fazer parte da bibliotheca de todo o agricultor illustrado.

«Romance d'uma rapariga pobre»

Tendo terminada a publicação do romance historico de Edmond Lepelletier — «Madame Sans-Gêne» — a empreza do nosso collega «O Seculo» encetou a publicação, a fasciculos, de um bellissimo trabalho de Luiz Bousenard que pela sua engenhosa factura e maravilhoso entreccho está destinado a um successo brilhantissimo. E' o «Romance d'uma rapariga pobre», cujas condições de assignatura constam do annuncio que vae na respectiva serção, e cujo TOMO II recebemos e agradecemos.

Os dramas dos Engatados

A empreza editora dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa, prima sempre na escolha dos romances que fornece ao mercado litterario em optimas condições de edição e preço. Agora está ella publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engatados» — cujas cadernetas n.ºs 9 e 10 recebemos e agradecemos.

As Duas Rivaes

Recebemos as cadernetas n.ºs 49 e 50 d'este extraordinario romance dramatico, por Xavier de Montépin, versão de J. de Magalhães, que em primorosa edição, a cada passo intercallado o texto com esplendidas gravuras, está sendo distribuido pelos arrojados editores, os srs. Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa. Vêr o annuncio.

Uma doidivanas

Recebemos as cadernetas 20 e 21, que fazem parte do segundo volume d'este bello romance da collecção Paulo de Koch que está sendo primorosamente editada pela acreditada casa dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa.

E' muito original e muito bem feita a lenda, que corre na America, entre os negros, relativa á sua origem.

Moda Elegante

Recebemos e agradecemos o numero 51 da «Moda Elegante» magnifica publicação, deveras interessante.

Vem como sempre, esplendido este numero que acabamos de receber, importantissimo semanario illustrado de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras.

Em resumo a «Moda Elegante» é não só uma publicação util e interessante, mas um verdadeiro mensageiro das familias a quem prestará enumeraveis serviços.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attentões dos que estudam, que este — o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, fornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares*, *O estrume de curral*, *Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos notres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas differentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recomendo a aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Enery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

O novo romance é o 5.º de «A Nova Collecção Popular», o que tanto vale dizer que será mais um successo de livraria como o dos romances «A Toutinegra do Molho», «A Irmãzinha das Pobres», «O Regimento 145» e «Os Dois Garçotes» em publicação.

A casa Bertrand iniciou com «A Nova Collecção Popular» uma forma de publicação de romances diversa da até então conhecida, e que, embora tenha sido imitada, nenhuma imitação contudo a excede nem sequer eguala na escolha das obras e no trabalho material do livro.

Os brindes, que a casa Bertrand distribue nos assignantes, são quadros de primeira ordem, feitos sobre assumptos portuguezes, e proprias para decoração da mais rica como da mais modesta sala.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como noli-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradavel aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

O novo romance, a avaliar pelos fasciculos que temos presente, deapertará o maior interesse aos leitores.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio —Guimarães— correm editos de 30 dias citando José Maria Gonçalves e mulher, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario-orphanologico por obito de Joaquim Antonio Gonçalves, morador que foi na freguezia d'Athães, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei
O Juiz de Direito substituto,
1104) F. Monteiro.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo Juiz de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, na execução por divida hypothecaria que que Manoel Joaquim da Silva, casado, da freguezia de Soutello, de esta comarca, move contra Maria da Conceição Marques Pereira, Roza Pereira Marques, ambas solteiras, maiores, e Julia Marques Pereira, menor, todas tres do lugar do Esparido, da freguezia da Loureira, d'esta mesma comarca, e Francisco Marques Pereira e Manoel Marques Pereira, maiores de 14 e menores de 21 annos, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de 40 dias, a notificar aquelles auzentes ditos Francisco Marques Pereira e Manoel Marques Pereira, para no prazo de 30 dias, passados 40, contados do ultimo annuncio no «Diario do Governo», distractarem conjunctamente com as demais executadas suas irmãs, o credito de reis 150\$000, que seus pais Marcelino Marques, e

mulher, por escriptura de 7 de abril de 1890, ficaram devendo ao dito exequente Mancel Joaquim da Silva, sob pena de não distractando no referido prazo, ou não pagando nos 10 dias immediatos, o mencionado capital, juros desde abril de 1897 e mais despezas legaes estabelecidas na fallada escriptura, verem penhorar o predio que constitui a hypotheca, e seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei,
O Juiz de Direito substituto,
1103) F. Monteiro.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio —Guimarães— correm editos de 40 dias citando o auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Antonio José Rodrigues, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mãe Maria Thereza, moradora que foi na freguezia de Gême, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
1105) Pessanha.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio —Guimarães— correm editos de 40 dias, citando os interessados José Maria Soares, Manoel Soares e Manoel José Pereira, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Anna Maria Soares Barbosa, solteira, moradora que foi na freguezia de Novegilde, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei,
O Juiz de Direito
1106) Pessanha.

Aos mestres pedreiros

A meza da Irmandade de N. Senhora do Allivio, da freguezia de Soutello, concelho de Villa Verde, faz publico que no dia 12 do proximo mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões da mesma irmandade, se procederá á arrematação em hasta publica d'uma empreitada de obras de pedreiro a effectuar na construcção do novo templo d'aquella irmandade,

Base de licitação . . . 1:040\$000
Deposito provisorio . . . 46\$000
Deposito definitivo 8% da importancia da adjudicação.

As condições, medições e desenhos que regulam e aproveitam á execução d'estas obras acham-se patentes em casa do secretario da mesma irmandade, na freguezia de Soutello, onde podem ser examinados

Soutello, 17 de janeiro de 1899.

1102) O juiz
Manoel José de Souza Fontes.

Bibliotheca da Revista Agrícola

O emprego racional dos adubos

Pelo Dr. Antonio José da Cruz Magalhães

Director do Laboratorio Chimico-Agrícola do Porto

1 vol. com 180 paginas bellamente impressas 800 réis.
Para os srs. assignantes da «Revista Agrícola» 400 réis.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos da Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91. Lisboa.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora a Cae tano Simões Afra, rua Aurea, 182 — Lisboa.

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

EUGENIO SUE

Edição da Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA

Rua do Norte, 143 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compor-se-ha de 3 folhas in-4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS—CADA ENTREGA—50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 rs. Para a provincia expodir-s-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 143, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 18 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de saior e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortuuios! Desfocho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estas impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se des de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND —José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

Libanio & Cunha — editores — rua do Norte, 143

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto I mental, illustrações de Conceição Silva

1.ª Parte—O HOMEM FATAL 2.ª Parte—A MULHER FATAL

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

I Os românticos | IV O esqueleto
II Flôr d'entre as fragas | V Um rapto
III As primeiras bodas. | VI A costureira do Candal.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Para facilitar ao grande publico a aquisição dos AMORES DE CAMILLO publicat-se-ha esta obra em cadernets quinzenaes impressa em bom papel e typo novo, devendo as illustrações originaes intercaladas no texto correspondem approximadamente a uma por cada distribuição

120 reis cada fasciculo quinzenal de 48 paginas em todo o reino

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 143 e nas principaes livrarias e em todos os estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, nos seus assignantes.

Pedidos=Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorizados
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição

Preço. . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.ª
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quatro a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela *A Leitura*, no seu 61.º fascículo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO
de
BALSAC

o qual termina no fascículo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animada a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA* fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de *Louis Bousсенard* offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 e reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez **Alfredo Roque Gamello**, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS	300 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.	O tomo de 3 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.
Uma caderneta por semana	Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entreccho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal **BLANCHE DE MIREBOURG**

DIRECTORES PROPRIETARIOS **Guillard, Alland & C.ª**
Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Portugal	Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª	Brazil
4\$000 réis —	Assignatura	2\$5000 réis
2\$100 " —	Um anno —	1\$5000 "
1\$100 " —	Seis mezes —	8\$000 "
100 " —	Tres mezes —	1\$000 "
	N.ª e molde cortado —	1\$000 "
	O numero com um molde cortado e	
150 " —	figurino colorido —	1\$200 "

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimoes, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Mancel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

UMA DOIDIVANAS

Tradução de **AUGUSTO DE LACERDA**

Decimo segundo romance da collecção o illustrado com magnificas gravuras

40 réis — ADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-segundo livro da nossa collecção escolhem o o famigerado romance intitulado

As Mulheres, o Jogo e o Vinho

uma das magnificas produções do notovel romancista **PAULO DE KOCK**, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Cotadinho</i> , 1 volume 600	<i>O meu tizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustrados 850
<i>Zizina</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. 800
<i>O homem dos tres calções</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>Fidalgos e Plebeus</i> , 2 vol. illustrados 1000
<i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados 700
<i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados 800
<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de **LIBANIO & CUNHA**, rua do Norte, 145—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação da cultura e trabalhos rtaes

Collaborado por grande numero de escriptores de renome e de competencia. Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa, directores e professores de escolas agricolas do para; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no deposito na casa de todos os agricul. 3.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais hyrate do país. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerado como um guia in-

SEDE DA EMPRESA—Rua do Costa Cabral, 121b—PORTO

UM LIVRO INDISPENSÁVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por **VIRGILIO CARLI**

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo **DR. ARAUJO E BELLO** advogado

Com uma carta prefacio do Dr. Bernardo Lucas

- I PARTE — Os exames e os peritos
- II PARTE — A escripta e as suas modificações
- III PARTE — Analyse dos signacs

Sobre tão importante assumpto, e esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartanado, **700 réis** e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de **J. J. de Mesquita Pimentel**, rua de D. Pedro—PORTO.